

Correio da manhã

FUNDADO EM 10 DE FEVEREIRO DE 1997

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX, E-mail e entregue por estafeta no endereço desejado (só cidade de Maputo), de 2ª a 6ª-feira.

Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Avenida Filipe Samuel Magaia, 528-3º Flat 6, Maputo Moçambique - C.P. 1756

E-Mail: correiodamanha@tv cabo.co.mz - Tel.: Redacção: 21305322/3 - Editor: 21305326 - Fax: 21305321/8

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal

tia ROSA®
Arroz de Moçambique

Consuma arroz fresco do Chókwé

100% ARROZ INTEIRO



É TAMBÉM BAIXO FACE À MÉDIA DA ÁFRICA SUBSAARIANA

PIB per capita de Moçambique inferior à média de África

Moçambique tem o Produto Interno Bruto (PIB) per capita (produção de cada moçambicano) dos

últimos 10 anos inferior à média de todo o continente africano, bem como da África ao Sul do Saara e

da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

No período em análise

foi de 4,7%, apesar de o país estar a registar níveis de crescimento económico

Cont. na pág. 2

DESLINDE SOBRE OS 15% QUE PORTUGAL AINDA DETÉM NA HCB

Adida comercial da Embaixada de Moçambique em Lisboa optimista

Adida comercial da Embaixada de Moçambique em Lisboa manifestou

se optimista quanto ao acordo sobre a venda dos 15% que Portugal ainda detém na Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), mas não arriscou qualquer previsão temporal.

“Existe um entendimento político saudável, e julgo que os nossos dirigentes irão tomar a decisão correcta no momento correcto”, referiu Filomena Malalane, que falava esta terça-feira em Braga, à margem de

uma conferência sobre oportunidades de negócios em Moçambique.

A diplomata assegurou que a mudança de governo em Portugal “não mudou nada” nas relações entre os dois países e nas negociações relacionadas com a HCB.

“Os nossos dirigentes têm clareza no que são os objectivos dos países, não mudou nada, as relações continuam a ser saudáveis”, fri-

sou Filomena Malalane.

Cont. na pág. 4

PREVISÃO DO TEMPO

MAPUTO

Quinta-feira
Máxima 29 – Mínima 23

Sexta-feira
Máxima 28 – Mínima 22

Sábado
Máxima 29 – Mínima 21

Domingo
Máxima 29 – Mínima 21

Fonte: Canal do tempo

Frase: “A livre comunicação dos pensamentos é um dos mais preciosos direitos do homem”.

—Artigo VIII da Constituição Portuguesa de 1822

Prestígio



Ana Rita Sithole

Já disponível

Revista bimensal moçambicana sobre Turismo, Economia & Negócios. Para anunciar ou subscrever favor ligar para 21 305326 ou enviar um fax para 21 305328. Pode também contactar através do e-mail: prestigio@tv cabo.co.mz. Estamos na Avenida Filipe Samuel Magaia, 528 – Terceiro Andar, Flat Seis. A nossa Caixa Postal é 1756 - Maputo - Moçambique

Magazine
Prestígio
Revista

vodacom

Só há uma rede que te dá sempre mais bónus.

Para quem quer sempre mais, a Vodacom oferece as recargas com mais benefícios e ofertas. Se queres mais, a Vodacom é pra ti.

Recarga de 500MT com 500 min. de bónus e 500 SMS grátis.
Recarga de 200MT com 100 min. de bónus e 200 SMS grátis.

tudo bom pra ti

Vermelho é mais quente

84 111

www.vm.co.mz

Flash Points

5º Festival da Marrabenta

ARRANCA HOJE no Centro Cultural Franco-Moçambicano, no Maputo, o 5º Festival da Marrabenta, a decorrer nas cidades da Matola, Maputo, Xai-Xai, Beira e Inhambane, bem como nas localidades de Marracuene e Matalane, devendo-se prolongar até 12 de Fevereiro.

A actuação dos convidados especiais *Mahotella Queens*, no Maputo, vai abrilhantar a abertura da maior festa da música urbana moçambicana, já no segundo e terceiro dias de espectáculo, durante o Musical Marrabenta, a ter lugar no Cine África.

mCel reduz tarifa

A PARTIR DE HOJE os cerca de 4,5 milhões de clientes do serviço pré-pago da mCel passam a beneficiar da redução de tarifa para 4,5 meticais por minuto, durante o dia, valor abaixo de qualquer tarifa praticada actualmente em Moçambique, no segmento pré-pago.

Para além das tarifas reduzidas nas chamadas na rede mCel, esta operadora irá manter a tarifa da noite em três meticais

para todos os clientes pré-pago da operadora e irá baixar também as tarifas para as restantes redes móveis e fixa para 5 meticais por minuto.

Recusados 12 projectos

DOZE PROJECTOS AGRÍCOLAS submetidos para aprovação pelo Governo foram recusados, em 2011, pela Direcção Nacional de Terra e Florestas do Ministério da Agricultura devido à falta de sustentabilidade financeira dos mesmos.

Os projectos deviam ser desenvolvidos numa área total de 820 hectares nas províncias de Sofala, Manica e Cabo Delgado, segundo **Eugénio Manhiça**, do Departamento do Plano daquela instituição estatal, explicando que também ditou a medida o facto dos seus proponentes terem atrasado no processo de satisfação de requisitos solicitados dentro do prazo de 90 dias.

Manhiça revelou, por outro lado, estarem ainda em tramitação outros perto de 50 pedidos de áreas agrícolas de 1,3 milhão de hectares nas províncias de Sofala, Manica e Cabo Delgado, igualmente submetidos à Direcção Nacional de Terra e Florestas, em 2011.

No total, são cerca de 500 pedidos de terra de 2011 que aguardam pelo despacho para os seus proponentes desenvolverem projectos agrícolas numa área de pouco mais de 1,5 milhão de hectares.

CM

Cont. da pág. 1

PIB per capita de Moçambique inferior à média de África

co médios de cerca de 8%, “fazendo, por isso, parte de um grupo de países que mais rapidamente têm crescido”, segundo o Banco de Moçambique (BM) no seu documento intitulado “*Importância da Estabilidade Macroeconómica e do Sector*

Financeiro no Crescimento da Economia Nacional”.

Já quanto ao indicador de inflação, o BM indica que ela tem registado “**acentuada oscilação**”, embora tenda para níveis em redor de um dígito, em termos médios, ou seja, 11%, como reflexo da flutuação da taxa de câmbio do Metical em relação ao Rand e ao USD e a diferentes choques externos que têm fustigado a economia moçambicana.

A oscilação da inflação moçambicana é também consequência do elevado grau de dependência externa da economia, num contexto de apre-

ciável grau de abertura da economia moçambicana, que se situa em torno dos 52,7%¹, igualmente nos últimos 10 anos.

Contudo, o Banco Mundial (BIRD) realça que, apesar da volatilidade de alguns indicadores macroeconómicos, Moçambique apresenta um nível de estabilidade macroeconómica de 4,18 pontos, acima da média da SADC, em 0,23 ponto, apenas superado por Lesotho, Botswana, África do Sul, Tanzânia e Maurícias.

Crescimento inclusivo

O BIRD recomenda, por outro lado, às autoridades governamentais moçambicanas para implementarem políticas económicas que consolidem a estabilidade macroeconómica e do sector financeiro, “**factores indispensáveis para um cresci-**

mento económico sustentável e cada vez mais inclusivo”, sobretudo, nesta fase em que são cada vez crescentes as perspectivas de aceleração do ritmo de expansão económica nos próximos anos, sustentada pela descoberta e exploração de recursos naturais.

O documento do BM sobre a importância da estabilidade macroeconómica e do sector financeiro no crescimento da economia nacional estará, entretanto, esta sexta-feira, em debate pelos participantes do 36º Conselho Consultivo do Banco de Moçambique a terminar ainda hoje na cidade da Matola, constituídos por agentes económicos e funcionários seniores daquela instituição financeira que serve também de banqueiro do Estado.

(F. Saveca)

CM

TÁXI

845051448
840136921

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 528, 2º andar – Contacto
Cel: 823020028 – 828277750

06.30 – 18.00

PUB



SOTUX

Comércio internacional de bens e serviços.
Fornecimentos diversos ao mercado nacional e internacional.
SOTUX, o parceiro certo no mundo dos negócios.

Av. Eduardo Mondlane nº 303, Tel: 21485394/5/9, Fax: 21485387.

E-mail: sotux.lda@tvcabo.co.mz

Maputo

PUB

Apontamento de: Machado da Graça

Preparemo-nos!

Uma série de fotos, que circulam na Internet, das cheias no Kruger Park, aqui mesmo ao nosso lado, assustaram-me bastante.

Assisti, no ano 2000, ao que foram as gravíssimas cheias naquele parque natural e, a avaliar pelas fotos, este ano as coisas estão bastante piores.

Várias das fotos mais impressionantes são do rio Sábie e, como sabemos, esse rio vai desaguar no Incomati, já bem dentro do nosso território. Portanto, toda aquela massa de água vai chegar até nós, mais dia menos dia.

Preparemo-nos, enquanto é tempo, porque enquanto olhamos assustados para o mal que vem do mar, podemos ser desagradavelmente surpreendidos por um mal maior que nos chega por terra. ●



Comentário António Manuel Silva Botelho de Melo

Como é possível?

Deve ter sido por causa da atenção do público em relação ao mau tempo que assolou o Sul de Moçambique na passada semana que, salvo o meritório protesto de um conjunto de organizações e de alguns cidadãos preocupados, publicado num sítio na internet, quase terá passado despercebido no Maputo um artigo de opinião, enviado de Pemba (para os dos antigamente, é Porto Amélia) da mão de **Pedro Nacuo**, um conhecido e até agora reputado jornalista, cronista, autor e professor.

O texto de Nacuo debruça-se sobre um episódio infame, no mínimo um caso de Polícia, que, inacreditavelmente, parece ter até este momento escapado à atenção das autoridades e da Lei, se bem que haja indicações de que os factos são do seu conhecimento.

Eis o artigo de opinião que o "Notícias" do Maputo publicou no sábado, dia 14 de Janeiro de 2012, e que reproduzo na íntegra do magnífico Macua Blogs□ incluindo o inacreditável título:

Dizer Por Dizer: Leis que colidem com a tradição!

E há muitas! M'mera ou M'vera (acampamento) é o local especialmente escolhido para acomodar (?) os jovens que vão aos ritos de iniciação masculinos, a mais credível forma de educação na tradição de quase todas as províncias do Norte de Moçambique, portanto de todas as etnias aqui existentes.

O local é sagrado, mistificado, de tal ordem que os jovens (nos últimos tempos, crianças) ficam lá, submetidos às diferentes disciplinas do currículo educativo tradicional, em muitos casos de forma viril, qual se faz com os recrutas na instrução para o serviço militar. Quem de lá sai, considera-se graduado e

preparado para os desafios que a vida lhe reserva pela frente. Portanto, para lá da circuncisão, que é algo secundário, o objectivo principal é a educação dos jovens.

Os jovens ficam ao cuidado de gente aparentemente estranha, preparada para num mês mudar comportamentos que corriam o risco de serem perenes, corrigir condutas que poderiam minar o futuro das crianças, para se lhes admoestar uma maneira de estar na sociedade, conforme a tradição dos seus ancestrais.

E muitos dos comportamentos a corrigir normalmente são do tipo ocidental, que a civilização nos trouxe, a negação à igualdade em reconhecimento àqueles que são velhos ou foram entronizados em representação de quem era autoridade moral.

Quem por lá não passou, na verdade, não merece o respeito devido na sociedade tradicional a que se encontra inserido, chama-se Lúku. É uma qualidade muito humilhante, leva a contradições que nunca acabam.

Quem por lá passou considera-se crescido por ter ido aonde só se vai uma vez e se deixam muitos comportamentos erróneos, para adquirir outros ou solidificar os considerados saudáveis.

Tudo o que lá acontece, não diz, não se leva para casa, não se conta a quem nunca foi. Tudo termina no dia em que o M'mera ou M'vera, fica destruído, normalmente por meio do fogo posto e ninguém mais olha para trás, sinal de que é caso encerrado. Isso é de tal modo mitológico que nem há reportagens jornalísticas que falam do que se passa naquele lugar.

Não há jornalista, desde que não seja Lúku, capaz de tentar reportar para o público o que acontece num M'mera ou M'vera. Marca para sempre a vida dos homens, conquanto possam trilhar depois caminhos díspares. Ainda que depois possam ser muitas vezes doutor, outras vezes dirigente político ou ministro, a

Cont. na pág. 5

Cont. da pág. 1

Adida comercial da Embaixada de Moçambique em Lisboa otimista

Disse ainda que "não há nenhum impasse" nas negociações e que nunca achou que esta fosse uma questão difícil de resolver.

"Julgo que encontrarão a solução adequada no momento adequado, disso tenho a certeza", reiterou,

afirmando desconhecer se a negociação estará fechada antes da privatização da REN.

Portugal e Moçambique ainda não chegaram a acordo sobre a venda dos 15 por cento que Portugal ainda detém na HCB, por questões técnicas e financeiras.

A diferente perspectiva dos dois países sobre o real valor dos 15 por cento das acções que o Estado português ainda detém na HCB estará a complicar um negócio que devia ter ficado fechado até ao final de 2010.

Segundo notícias veiculadas nos últimos meses em jornais portugueses e moçambicanos, Lisboa pretende

que a venda seja feita a preços de 2006, quando reverteu a maioria do capital da HCB para Moçambique, o que significaria 140 milhões de euros.

Mas para Moçambique as acções valerão apenas 117,5 milhões de euros, menos 22,5 milhões de euros do que a verba pretendida por Portugal.

(Redacção)

CM

PROCURA UM TÁXI EM MAPUTO!!!

OPTE POR ESTE NÚMERO:

84 5051448

TAXI



ONDE ENCONTRA CONFORTO, SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E UM PREÇO JUSTO

Cont. da pág. 4

Como é possível?

saudade que fica justifica-se pelo respeito que se tem dos ritos de iniciação. Da tradição!

O acampamento é, na verdade, um lugar sagrado, envolto de mitos que acompanham a vida das crianças durante cerca de um mês ou mais, sem a convivência com os seus pais, mas dirigidos por pessoas aparentemente desconhecidas, asseguradas por um líder espiritual, que é o responsável, ao fim e ao cabo, da vida dos petizes.

Há um raio determinado, depois do qual está-se na zona proibida e quem ousa violar os limites tem imediatamente uma valente punição, principalmente se não for quem alguma vez passou por aquilo. Pior se for uma mulher! É nesse limite onde se recebem as comidas vindas das casas dos miúdos, trazidas pelos pais ou seus enviados, sem a certeza de que chegam ou não aos seus destinatários...

Não é que em finais de Dezembro passado uma mulher, aqui em Pemba, violou os limites em relação ao raio proibidíssimo, diz-se, por mais de uma vez? Concluiu-se que o fazia deliberadamente, sobretudo porque sendo da terra, sabe o quanto é interdito.

Caiu nas malhas de homens do acampamento e foi dolorosa e copiosamente violada, por 17 homens, vindo parar no hospital onde ficou internada. A cena saiu para o consumo público, este público que, tendo passado pelos ritos de iniciação, não tem que perguntar quase nada e ela dirá muito pouco do que aconteceu.

Ficou, infelizmente, a história de rir: no hospital, os enfermeiros não sendo Lúkus, só puseram-se a tratá-la, como o fariam a uma pessoa que deliberadamente se meteu debaixo de um carro para que fosse pisada. A polícia prendeu os supostos autores materiais do crime, mas a corporação é composta por homens, alguns deles que bem sabem de que se trata e o líder espiritual mandou recados para quem ousasse mexer nos seus "soldados".

Ficou um segredo, como é segredo tudo o que lá acontece. Ninguém moral e tradicionalmente condenou a punição aplicada à senhora, ainda que severa, porque as instituições são compostas por pessoas que sabem de que se trata. Aqui a Lei colidiu frontalmente com a tradição. Eu, se não estivesse a dizer por dizer, nem devia dizer isto!

(fim)

A reacção, algo tardia, veio na forma de um comunicado conjunto de organizações cívicas que

actuariam em Moçambique. Intitulado "**Os Talibans de Moçambique**", o texto, divulgado no "domingo", dia 22 de Janeiro no sítio da WLSA, uma das organizações que o subscrevem e dirigido à administração do jornal *Notícias*, diz o seguinte:

No jornal *Notícias*, a 14 de Janeiro de 2012, o jornalista Pedro Nacuo escreveu uma coluna de opinião sobre um crime ocorrido em Pemba, Cabo Delgado: uma mulher que entrou num espaço reservado aos ritos de iniciação de rapazes, foi "**punida**" por ordem do responsável pela cerimónia, que ordenou uma violação colectiva.

Ela foi sexualmente violada por 17 homens.

A Polícia inicialmente tentou intervir, chegando a deter os violadores, mas foi avisada para não se imiscuir no assunto.

Não se conhece o desfecho final do caso.

No artigo, Pedro Nacuo defende como merecida a "**punição**" decretada pelo "**líder espiritual**" e concretizada pelos seus "**soldados**": "**Ninguém moral e tradicionalmente condenou a punição aplicada à senhora, ainda que severa, porque as instituições são compostas por pessoas que sabem de que se trata**".

Este caso lembra a violação colectiva de uma jovem ordenada por um conselho tribal numa zona rural do Paquistão, em 2002. Só que o desfecho no Paquistão foi o opróbrio nacional e internacional, e o julgamento e condenação dos violadores e dos membros do conselho tribal envolvidos. Enquanto neste caso, o jornalista moçambicano defende a impunidade!

Contrariando a ideologia e valores conservadores, sexistas e talibanescos do jornalista, as autoridades moçambicanas têm de intervir. Para que a justiça seja reposta e para que não seja vã e inútil (e até hipócrita!) a aprovação de tantos instrumentos legais que protegem os direitos de cidadania de todas/os nós, mulheres, homens e crianças. E para mostrar que estamos de verdade num Estado de direito. Menos do que isso é ceder à lei arbitrária decidida e aplicada por líderes locais, indo contra as leis que consideram a violação como crime.

Lembre-se que Pedro Nacuo foi premiado em 2011 na categoria de imprensa escrita na 13ª edição do Prémio Saúde para Jornalistas, promovido pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Sindicato Nacional de Jornalistas e a Organização das Nações Unidas. Assim, é assombroso que um jornalista premiado por escrever sobre saúde justifique que a mulher violada tenha sido maltratada pelos enfermeiros do hospital aonde foi levada. Este senhor recebe um prémio do Ministério da Saúde mas está a promover

Cont. na pág. 6

DSTV COMPENSA

Promoção válida até 25 de Fevereiro

Mais informações em www.dstv.com

Este sorteio aplica-se somente aos subscritores dos pacotes Bué e Premium *Aplicam-se Termos e Condições

PAGUE 3 MESES E GANHE

UM DESTES GRANDES PRÉMIOS ATRAVÉS DO SORTEIO MENSAL



1 HD/PVR, 1 TV Plasma e 1 antena DSTV



DSTV é muito mais

Cont. da pág. 5

Como é possível?

condutas indignas da profissão médica, nomeadamente, rir de um estupro colectivo e culpabilizar a vítima: **"Ficou, infelizmente, a história de rir: no hospital, os enfermeiros, não sendo Lúkus (*), só puseram-se a tratá-la, como o fariam a uma pessoa que deliberadamente se meteu debaixo de um carro para que fosse pisada"**.

Para finalizar, exigimos que a justiça cumpra as leis do Estado, sancionando os agressores (os violadores e o líder que os guiou) e mandando, assim, uma mensagem forte a quem quer decidir por si os limites da legalidade no país.

Solicitamos que o jornal Notícias publique esta nota como direito de resposta para repor princípios fundamentais dos direitos humanos, que norteiam a nossa jovem democracia.

Assinam:

WLSA Moçambique – Mulher e Lei na África Austral

LAMBDA – Associação de Defesa das Minorias

Sexuais

Fórum Mulher

AMMCJ – Associação Moçambicana das Mulheres de Carreira Jurídica

AMCS – Associação das Mulheres na Comunicação

Social

FORCOM – Fórum das Rádios Comunitárias

Nota: Lúku: homem que não passou pelos ritos de iniciação

(fim)

Considerando as alegações gravíssimas aqui feitas, as opiniões expressas e a natureza dos factos, surpreende-me totalmente que um assunto desta natureza quase não acuse no **"radar"** da sociedade moçambicana a todos os níveis e mereça o tratamento que a sua natureza quase bombástica merece.

Nomeadamente:

1. Como é possível que um caso de violação sexual de uma mulher moçambicana em Pemba por 17 homens passa pelas mãos da autoridade policial local e, pelos vistos, aparentemente nada aconteceu?

2. Como é possível que uma mulher violada por 17 homens vai parar a um hospital e ela recebeu – a acreditar nas palavras do jornalista autor do artigo de opinião acima – o tratamento mais vil, infame e desrespeitador que se pode imaginar?

3. Como é possível que um crime desta natureza possa ser **"reclassificado"** como uma mera ocorrência pelas entidades envolvidas, 17 autores e um mandatário mandados para casa, invocando a desculpa

esfarrapada de que envolve religião e tradições, e como tal se justificava?

4. Como é possível em 2012 que qualquer pessoa, que qualquer entidade, qualquer tradição, qualquer religião, consiga justificar o crime deliberado da violação em massa de uma mulher, como fazendo parte legítima e constituindo **"castigo justificável"**, seja em que circunstância for?

5. Como é possível que a direcção e os editores do *Notícias* do Maputo deixem passar a limpo nas suas páginas como mera afirmação de uma opinião num sábado a monstruosidade que é dita quase inexplicavelmente pelo seu cronista de Pemba, que desvaloriza um crime hediondo e efectivamente relega mais do que metade de toda a população de Moçambique para o estatuto de carne para canhão, sujeitas a **"tradições"** e **"religiões"** que incluem a violação sexual em massa de uma mulher?

6. Como é possível que, em Moçambique, em 2012, em que, pesem todas as dificuldades e constrangimentos, existem entidades e mecanismos com poderes formais e informais como os Srs. Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro do Interior, ministro da Justiça, Procuradoria, as polícias, etc. – e este chocante episódio passe em claro sem que acção decisiva, conclusiva e eloquente seja encetada, dizendo aos criminosos e ao mundo que aqui, em Moçambique, a Lei aplica-se e que, que em Moçambique as mulheres são respeitadas, que em Moçambique estes crimes não são tolerados, e que quem os cometer em Moçambique vai pagar muito caro por eles?

Como é tudo isto possível?

Eu, por mim, em memória da minha mãe e para bem das minhas irmãs e de todas as mulheres moçambicanas que são as nossas colegas e parceiras na vida e as mães dos nossos filhos, espero que não seja possível.

EFEMÉRIDES

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS REGISTADOS NO DIA 26 DE JANEIRO

- 1654 - Os holandeses retiram-se de Pernambuco, Brasil.
- 1841 - O Reino Unido proclama a soberania sobre Hong-Kong.
- 1931 - Libertação de **Mahatma Gandhi**, na Índia.
- 1945 - II GUERRA MUNDIAL. O *Exército Vermelho* chega a Auschwitz, na Polónia, o campo nazi de extermínio.
- 1950 - É proclamada a independência da Índia.
- 1952 - Manifestações, no Cairo, contra a presença britânica no canal do Suez.
- 1980 - O Egipto abre as fronteiras com Israel na primeira de uma série de medidas de pacificação entre os dois países.
- 2003 - China e Taiwan retomam ligações aéreas após 50 anos.

Correio da manhã

Preencha este cupão de assinatura e devolva-o através do fax 21305328 Maputo

SIM, desejo assinar o *Correio da manhã*, por fax ou e-mail, por um período de _____ meses.

Assinatura mensal Instituições: **USD35**; Embaixadas ou ONG estrangeiras **USD50**. O valor pode ser pago em METICAIS, EURO ou ZAR, ao câmbio oficial do dia da assinatura do contrato.

O pagamento pode também ser efectuado através de depósito bancário nas contas abertas em nome da **SOJORNAL**

Nome/Entidade:

Morada: Telefone:

___ / ___ /2012 Fax:

Assinatura